

Festival de +
Inverno de
Garanhuns
começa hoje
com show
de Ney
Matogrosso.
B2



MAÍRA VILELA/JARQUINO EA

Quinta-feira 18/07/2013

RAFAEL BARBOSA
REPÓRTER

A história é musical desde o princípio. Hoje um casal, Ana Galganni e Júnior Bocão se conheceram em 2006 na loja Baratos Afins, reduto da turma independente em São Paulo. A empatia foi imediata, e teve início ali uma parceria que iria muito além da relação pessoal. “Eu acabara de lançar o disco do Expresso Monofônico e já conhecia o trabalho do Júnior com o Mopho e a Casa Flutuante. Depois de alguns anos começamos a produzir shows juntos — um em especial foi em homenagem ao maestro da Tropicália Rogério Duprat, que contou com as participações de Gerson Conrad (Secos & Molhados), Cezar de Mercês (O Terço), Silvia Helena e Zé Brasil, que foi parceiro do Arnaldo Baptista na fase pós ‘Mutantes’”, conta Ana.

Já envolvidos em diversas atividades, não demorou para surgisse a ideia de criar um projeto musical que unisse as referências de ambos. Com Anna na voz e flauta e Júnior Bocão no violão e voz, a dupla Divina Supernova logo passou se destacar na noite alagoana, com suas releituras inspiradas de clássicos do pop-rock e da MPB. Ainda que *Pulsares*, o primeiro registro autoral, tenha surgido só agora, ele deve muito à estrada percorrida pelos dois. Segundo Bocão, a soma de estilos vai além do encontro de uma paulistana com um alagoano.

“O processo de composição é bem livre, escrevemos juntos e pensamos melodias juntos, como também compomos sozinho. A contribuição é uma tônica do nosso trabalho. Viemos de formações distintas, sou um autodidata e Ana estudou na Emesp (antiga ULM), em São Paulo. Isso faz com que nossa cabeças tenham uma certa pluralidade, o

que nos permite pensar e executar muitas coisas juntos”, explica o músico, que integrou a veterana banda Mopho.

Hoje ativa no cenário local, a dupla começou a mostrar seu som em São Paulo e desde tem percorrido várias outras praças. Ana tenta resumir esse trajeto de quatro anos: “O primeiro ponto importante foi nosso show de estreia em São Paulo, há quatro anos, no extinto espaço Galharufa, tradicional reduto artístico no entorno da praça Roosevelt. Em poucos meses mudamos para Maceió, e aqui fizemos muita coisa bacana. Entre elas, destaque nossa participação no projeto MPB Petrobras, abrindo o show do Ivan Lins no Teatro Gustavo Leite em 2012. Uma outra noite especial foi nosso show no aniversário de 40 anos do Teatro de Arena Sérgio Cardoso, no mesmo ano, onde Duofel também tocou. Recentemente, nossas turnês na Europa foram sem dúvida uma grande conquista para nós”, observa a cantora.

Mesmo que focados nas releituras, durante todo esse tempo a produção autoral era gestada paralelamente. Masterizado nos lendários estúdios londrinos de Abbey Road, o primeiro disco acaba de ser lançado em plataforma digital para download pago. *Pulsares* sintetiza o conceito musical desenvolvido por Ana e Bocão desde o início do projeto.

As sonoridades, o projeto gráfico e o próprio título fazem referência a um certo fascínio da dupla pelo que está além dos céus. O álbum, que deve ganhar versão física em breve, chega ao público logo após uma série de shows do Divina Supernova pela Europa, com 20 apresentações ao todo. Em entrevista à *Gazeta*, a dupla fala sobre a aventura e conta como seu primeiro registro foi gestado. Confira.

MÚSICA. Formada pela paulista Ana Galganni e pelo alagoano Júnior Bocão, a dupla Divina Supernova passou os últimos quatro anos gestando seu primeiro registro autoral. *Pulsares*, que acaba de ser lançado em plataforma digital, sintetiza o conceito musical desenvolvido pelos parceiros de palco que se tornaram destaque na noite alagoana nos últimos anos. Após uma turnê com 20 shows pela Europa, a dupla conversou com a *Gazeta* para falar sobre o novo trabalho e sobre a estrada percorrida até aqui. Confira



ALÉM DAS ESTRELAS

Inspirações celestes batizam o disco e também aparecem no nome da dupla e no projeto gráfico do trabalho

“BUSCÁVAMOS ALGO QUE FOSSE NOVO”

Gazeta. Tanto o nome da dupla como o nome do disco, *Pulsares*, remetem a referências celestes. De onde vem essa relação, que também está no projeto gráfico do disco?

Júnior Bocão. Eu tenho um certo fascínio pelo universo, por ufologia, e vivo investigando novas teorias sobre quaisquer assuntos que envolvam física quântica, cosmologia etc. O nome Divina Supernova nasceu em uma dessas discussões com a Ana, em São Paulo. O nome do disco surgiu depois e, como havíamos decidido dar essa cara mais moderna ao nosso som, incorporando samplers e beats eletrônicos, decidimos batizar o álbum de *Pulsares*, que são estrelas de nêutrons que giram emitindo um pulsar contínuo muito semelhante a um metrônomo. Certo dia lembrei que já havia ouvido sons de estrelas que foram captados por algum centro espacial e acabei encontrando esses sons reais e os utilizei em duas faixas: *Valsa das Estrelas* e *Pulsares*.

Como o álbum foi construído no decorrer do tempo?

Júnior Bocão. Começamos a fazer o álbum em 2009, ainda em São Paulo, mas pouco do material inicial foi aproveitado. Montamos um *home studio* em Maceió e fui me aprofun-

dando na produção. Não foi um processo fácil, pois começamos apenas nós dois, e no decorrer do tempo, fomos incluindo a participação de alguns amigos nas gravações. Esse tempo foi fundamental para a maturação do que queríamos apresentar. Nós buscávamos algo que fosse novo, algo que nos permitisse explorar ideias e algo no que pudéssemos expor aquelas influências que jamais haviam transbordado em trabalhos anteriores.

Como como vocês chegaram à decisão de masterizar o disco nos lendários estúdios Abbey Road, e como se deu o processo?

Júnior Bocão. Tem um disco que me acompanha há algum tempo pela ousadia e sofisticação, que é o *Vegetal*, álbum da cantora francesa Émilie Simon. Esse disco tem um som incrível e, certo dia, vendo a ficha técnica, eu li o nome do responsável pela masterização: Frank Arkwright. Imediatamente eu procurei contato dele e por fim o contatei. Em meio a isso tive acesso a todo o seu currículo: Duran Duran, Belle and Sebastian, The Smiths, Coldplay, Travis, Jamiroquai, Joy Division, The Coral, New Order, uma lista de peso e o entusiasmo só aumentou. Isso sem saber que o mesmo

trabalhava atualmente em Abbey Road, que por si só já é uma referência. Abbey Road foi o sinal, tinha que ser lá. Parece obra do acaso, mas buscamos isto. Investimos e nos envolvemos com paixão!

Ana Galganni. A tônica da nossa vida e do nosso trabalho é ter em mente que tudo o que queremos fazer é possível. Agregar o Frank ao nosso trabalho foi uma felicidade grande. Foi um mês de contato quase diário; ele é um profissional muito atencioso e aberto para sugestões e debates, o que nos permitiu alcançar o resultado mais fiel possível do que queríamos. A felicidade máxima foi receber os CDs com as *masters* prontas pelo correio em Paris. A ansiedade era tanta que quase fomos para Londres, buscar os CDs pessoalmente!

Vocês estiveram em turnê pela Europa recentemente. Em que lugares tocaram? Como o público recebeu o som de vocês?

Ana Galganni. Esta é a nossa segunda turnê. Em setembro de 2012 fizemos a primeira e retornamos a alguns dias da segunda viagem, já contabilizando quase 20 shows no total. Entre alguns lugares em que tocamos posso destacar o Théâtre du Crochetan

(Monthey/Suíça), Amanita Muscaria e L'évasion Bar (Toulouse/França), Théâtre de la Vieille Grille, Divan du Monde e o La Bellevilloise Café (Paris/França), entre outros. Em junho participamos da programação oficial da tradicional Fête de La Musique, em Paris, e fomos destaque em vários veículos da mídia eletrônica local. A experiência de tocar em outro país é incrível! A atenção e o silêncio da plateia, mesmo nos lugares mais informais, são coisas realmente preciosas. **RB**

Serviço

Disco: *Pulsares*
Banda: Divina Supernova
Onde encontrar: disponível no itunes.com e no amazon.com [para download pago]



Acesse:
goo.gl/jxg29
e ouça em streaming no Deezer.com



Ana e Bocão em Pantin, Paris, durante a recente turnê pela Europa